

FMI corta esperanças

Nova Iorque — Os países devedores não devem esperar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) os ajude para compensar insuficiências de financiamentos de outras fontes, advertiu ontem o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

Diante da Comissão Econômica da Assembléia Geral, Camdessus declarou que o FMI está disposto a complementar o financiamento necessário aos países devedores, mas não pode substituí-lo: «Todos devemos cumprir a parte que nos corresponde, devemos fazer mais e melhor».

«Os países que têm dificuldades com o serviço da dívida — completou — não devem parar com os esforços para a mobilização de um maior nível de poupança interna, destinar os recursos com finalidades mais produtivas e conseguir um equilíbrio mais estável entre a oferta e a procura».

O Fundo, por sua vez, continua, deve perguntar-se continuamente se não pode aplicar, flexibilizar sua posição e cumprir (sua) função financeira com maior eficácia».

Anteriormente, Camdessus reconheceu que «em muitos dos países fortemente endividados, a relação entre o investimento e o Produto Interno Bruto se

situa atualmente em níveis que comprometem as perspectivas de desenvolvimento econômico». Esses coeficientes devem aumentar, afirmou, mas a solução não é acrescentar o financiamento externo.

Excessos

As atuais dificuldades, explicou, têm em grande parte sua origem em um nível excessivo de empréstimos que no passado substituiu a poupança interna e «se utilizou para financiar investimentos insuficientes». Nos países que estão adotando reformas econômicas «bem fundamentadas», garantiu, os recursos externos desempenham realmente uma importante função.

Na estratégia da dívida, explicou, o Fundo mobiliza correntes de financiamento de outras fontes e presta sua própria assistência financeira. Neste aspecto, a missão do FMI vem sendo importante e provavelmente se ampliará, considerando que «existem poucas perspectivas de que os países endividados possam recuperar o acesso espontâneo ao mercado».

«O Fundo — concluiu Camdessus — está estudando profundamente os programas de ajuste e os acordos que os respaldam, inclusive um exame geral das condicionalidades».